

A taxa de partos normais entre os hospitais participantes do Projeto Parto Adequado tem se mantido em ascensão, demonstrando que as mudanças estabelecidas após um ano de implantação da iniciativa são sustentáveis. Novos resultados divulgados pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), Hospital Israelita Albert Einstein e Institute for Healthcare Improvement (IHI) revelam que as 40 instituições privadas e públicas estão mantendo uma média de 31% de partos normais entre o público-alvo das medidas. Seis meses antes do fim do projeto, 21 hospitais – mais da metade – já atingiram pelo menos 40% de partos vaginais, alcançando marco importante no âmbito da iniciativa.

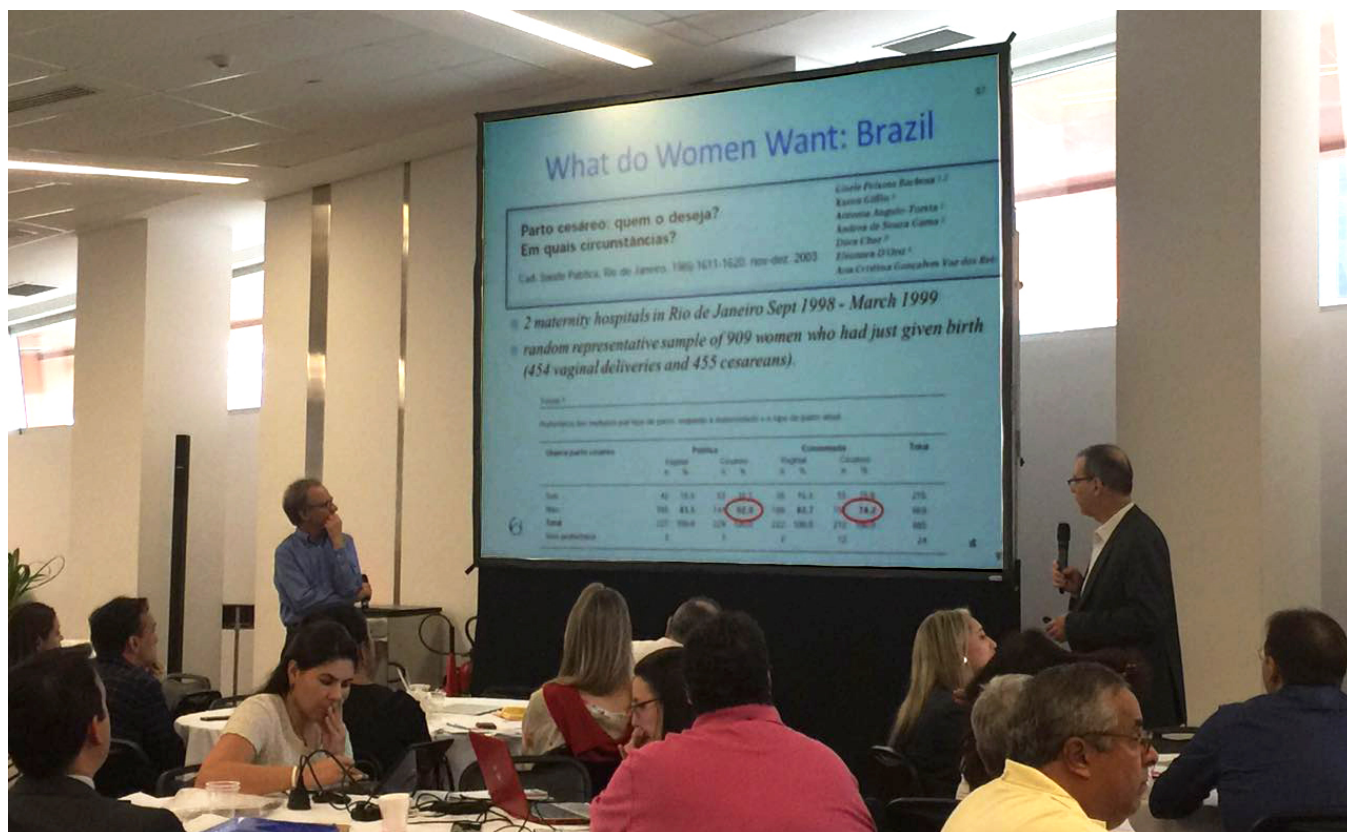
Antes de dar início às medidas para reduzir as cesáreas desnecessárias, os hospitais e maternidades apresentavam, em média, 22% de partos normais. Passado 12 meses, o grupo registrou um aumento de nove pontos percentuais na taxa de partos vaginais entre as gestantes atendidas nessas instituições que são alvo das mudanças implementadas. O resultado positivo se deu mesmo durante as festividades de final do ano, período em que se acredita que há um notório aumento das cesarianas agendadas sem necessidade.

Outros indicadores monitorados também têm apresentado resultados que corroboram a eficácia das medidas, entre os quais as admissões em UTI neonatal decorrentes de cesáreas prematuras. Seis hospitais já conseguiram reduzir as internações, com índices que variaram de 29% a 67% de queda. No Brasil, 25% dos óbitos neonatais e 16% dos óbitos infantis estão relacionados à prematuridade. Quando não tem indicação médica, a cesárea ocasiona riscos desnecessários à saúde da mulher e do bebê: aumenta em 120 vezes a probabilidade de problemas respiratórios para o recém-nascido e triplica o risco de morte da mãe. Além dos riscos para o bebê, a internação em UTI neonatal eleva sobremaneira os custos hospitalares.

“Continuamos avançando de maneira muito rápida e consistente, consolidando o que já havíamos cumprido e avançando ainda mais, com resultados que eram esperados apenas em setembro”, avalia a diretora de Desenvolvimento Setorial da ANS, Martha Oliveira. “Além disso, estamos observando mudanças positivas também em um dos indicadores mais importantes – redução da admissão em UTI neonatal –, o que nos dá a certeza de estarmos no caminho certo”, conclui, destacando que os modelos testados no projeto serão futuramente disseminados para todo o país.

Para o diretor superintendente do Einstein, Miguel Cendoroglo, a importância da educação e da mudança cultural é o que trará mais benefícios. “Ao treinarmos equipes de todo o Brasil, proporcionamos uma troca muito rica. O que se aprende nos encontros é levado para as pacientes também, seja em forma de campanhas, ou em forma de um atendimento diferenciado e mais humanizado”, ressalta.

“O IHI está muito orgulhoso de estar envolvido em um projeto que vai ter impacto não apenas no Brasil, mas na América Latina e no mundo”, destaca Pedro Delgado, diretor-executivo e coordenador regional do IHI na América Latina e Europa. “É uma iniciativa inovadora e pioneira. Estamos no caminho certo, mas ainda há muito a conquistar”, avalia.



Reunião em São Paulo com os participantes do projeto para avaliar resultados

Mudanças - Para atingir esses resultados, os hospitais privados e públicos que participam do projeto Parto Adequado estão promovendo melhorias na infraestrutura hospitalar, nos processos de trabalho e incentivando mudanças culturais. As medidas têm possibilitado a incorporação de equipe multiprofissional, promovido a capacitação dos profissionais para ampliar a segurança na realização do parto normal e a revisão das práticas relacionadas ao atendimento das gestantes e bebês, desde o pré-natal até o pós-parto. Tudo isso com o engajamento do corpo clínico, das equipes e das próprias gestantes.

Hoje, no Brasil, o número de cesáreas entre os beneficiários de planos de saúde chega a 85%. É um índice alarmante, especialmente se considerarmos que a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda um índice de partos cirúrgicos não superior a 15%. A redução da taxa de cesáreas desnecessárias entre os hospitais que integram o Parto Adequado equivale ao salto que o índice deu em praticamente uma década - de 2006 a 2015 -, período em que o número de cesáreas na saúde suplementar passou de 75,5% para 85,5%.

Trinta e duas operadoras de planos de saúde também participam do projeto. O apoio se dá com a orientação e direcionamento das beneficiárias que desejarem o parto normal na rede de prestadores, criação do Espaço Parto Adequado em seu portal eletrônico, priorização dos interesses das gestantes e suas famílias na organização e avaliação de viabilidade financeira dos modelos assistenciais inovadores a serem implementados nos hospitais apoiados, com a construção de propostas para financiamento.



Grupo de hospitais do projeto Parto Adequado discutem implantação das medidas

Confira abaixo depoimentos de alguns dos hospitais participantes do Projeto Parto Adequado

Casa de Saúde São José (Rio de Janeiro/RJ):

“Estamos orgulhosos de fazer parte deste projeto. Ainda não conseguimos atingir nossas metas. Mas agora, com uma aproximação maior do IHI e da ANS, que procuraram entender nossa realidade e dificuldades, vamos chegar lá.” - Augusto Neno, Diretor Médico

Centro Hospitalar Unimed (Joinville/SC)

“Temos resultados realmente animadores. Nossa maior preocupação reside na sedimentação de mudanças que estão intimamente relacionadas à cultura da instituição, das equipes, das mulheres e da sociedade. Para tanto, o Centro Hospitalar da Unimed Joinville vem realizando uma série de melhorias que estão construindo essas mudanças, com vigilância e treinamento constante. Já alcançamos as metas propostas e estamos reavaliando nossas metas. É esta ciência da melhoria que vem nos apoiando em muitas evoluções na nossa instituição - entre elas a Acreditação Internacional Canadense (ACI) - que vão além do projeto do Parto Adequado.” - Paulo André Ribeiro, Diretor Superintendente

Complexo Hospitalar de Niterói (Niterói/RJ)

“O CHN acredita no processo de melhoria e se mantém em busca constante pela qualidade e segurança. O Projeto Parto Adequado vem ao encontro dessa proposta, e nossos resultados mostram que o aumento dos partos vaginais impactou em melhoria da assistência prestada à mulher, à gestante e ao recém-nascido. A perspectiva futura é de que o CHN se consolide como uma referência para partos, principalmente de alta complexidade, mas que também possa oferecer uma assistência respeitosa e segura para as mulheres de baixo risco, e que buscam o parto normal.” - Paulo César Dias, Diretor Técnico

Femina Hospital Infantil e Maternidade (Cuiabá/MT)

“Após a implantação do projeto Parto Adequado no Hospital Infantil e Maternidade Femina – em parceria com a ANS, IHI e a Unimed –, os resultados são excelentes. A média, que antes era de 1,46% de partos normais por mês na maternidade, no momento ultrapassou para 40% entre as grávidas do projeto – se tornando um dos melhores indicadores nacionais e um reflexo crescente do número de mulheres gestantes que escolhem essa opção de parto. Em consequência disso, houve uma diminuição da necessidade de recém-nascidos que precisam de UTI Neonatal, que reduziu de 10 internações para 1. A escolha do tipo de parto continua sendo da gestante, mas é nosso papel orientá-la sobre os benefícios do parto normal para mãe e filho.” - Fernannda Pigatto, Diretora Técnica, e Laércio Basso Junior, Diretor Médico da área de Obstetria

Hospital Agamenon Magalhães (Recife/PE)

“A maternidade do Hospital Agamenon Magalhães é referência para as gestantes de alto risco em Pernambuco. Conseguimos ultrapassar a meta de 40% de partos normais devido a ações como: engajamento de toda equipe multiprofissional ao Projeto Parto Adequado, criação de dois espaços PPA, atuação das enfermeiras obstetras junto à equipe médica, atualização dos protocolos médicos e de enfermagem baseado nas boas práticas de assistência ao parto e nascimento, reuniões clínicas, entre outras ações. Nossos próximos passos são o fortalecimento e monitoramento das ações já implantadas, aumento do número de profissionais já envolvidos na assistência e também a capacitação dos mesmos e o fortalecimento do pré-natal propiciando o empoderamento da mulher em seu parto, atuando como protagonista de todo o processo.” - Cristiane Araújo, Chefe Médica

Hospital-Dia e Maternidade Unimed (Vitória/ES)

“As ações da Unimed Vitória no Projeto Parto Adequado trazem resultados significativos ao Hospital-Dia e Maternidade Unimed (HDMU). Desde maio de 2015, houve um aumento em 50% de partos normais. A expectativa é aprimorar ainda mais a assistência humanizada às mães e bebês, valorizando o parto normal e reduzindo o número de cesáreas. Nosso objetivo é cuidar cada vez melhor dos nossos clientes.” - Márcio Almeida, Diretor-Presidente

Hospital Evangélico de Londrina (Londrina/PR)

“O Projeto Parto Adequado veio para transformar a realidade institucional no que se refere à qualificação da assistência ao parto e nascimento. Por meio de uma mudança de conceitos e processos gradativos e com o empenho de diferentes categorias de profissionais de saúde, a nova proposta vem aos poucos sendo sedimentada na cultura institucional, o que se reflete diretamente na assistência materno-infantil. Essa nova iniciativa tem propiciado experiências enriquecedoras tanto para os binômios e familiares atendidos quanto para a equipe da maternidade. Além de benefícios crescentes às mães e bebês que aqui são atendidos, o projeto proporciona à equipe do nosso hospital ganho em conhecimento e experiência para um cuidado mais humanizado e equânime.” - Juliana Carvalho Lourenço, Supervisora de Enfermagem Materno-Infantil

Hospital da Luz Azevedo Macedo (São Paulo/SP)

“O Hospital da Luz tem muito orgulho de ter registrado o aumento de 45% nos partos normais no mês de fevereiro, superando a meta de 40%. É resultado do nosso investimento na educação das gestantes com o Plano de Parto no Pré-Natal, implementado em agosto do ano passado. Melhor informada a respeito dos tipos de parto e das vantagens do método natural, a gestante se sente mais preparada e segura para fazer sua escolha. Nossa parte, como instituição, é garantir um atendimento especializado e de qualidade para esse público e, para isso, nossas equipes médica e de enfermagem têm participado de treinamentos constantes, sempre em busca das melhores práticas. Certos de que esse modelo traz muitos benefícios para a mamãe e o bebê, vislumbramos resultados ainda mais positivos.” - José Luiz Cunha Carneiro Junior, Diretor

Hospital Mater Dei (Belo Horizonte/MG)

“Desde 2006, o Hospital Mater Dei através de uma estrutura de governança clínica trabalha indicadores de performance do corpo clínico. Entre eles está o percentual de partos normais. Ao analisar os indicadores, planos de ação são traçados, dentre eles revisão de protocolos, adequação de registro médicos e assistenciais e capacitação da equipe. Com a entrada do Mater Dei no projeto Parto Adequado, reforçamos esta cultura e associamos os resultados de aumento de taxa de parto normal aos resultados perinatais e implantamos o código de resposta rápida para emergências obstétricas - Código Rosa. Tudo isto respeitando sempre a opção dos pais. Como resultado, o Hospital Mater Dei tem, há quase um ano, 52% de partos normais. E este resultado foi obtido mantendo-se a mesma segurança para a mãe e seu filho, pois não houve qualquer aumento das internações em UTI ou de sinais de sofrimento do recém-nascido! Além disso, conta com Equipe especializada em Gestações de Alto Risco para prestar com segurança o atendimento a estas mães, melhorando ainda mais o resultado dos nascimentos que ocorrem no hospital. Os resultados atingidos são motivos de destaque na reunião organizada pela ANS e IHI, em São Paulo, nos dias 22 e 23 de março.” - Márcia Salvador Géo, Vice-presidente Operacional, Assistencial e Coordenadora do Serviço de Ginecologia

Hospital e Maternidade São Luiz Itaim (São Paulo/SP)

“Nossa avaliação é muito positiva. Já é possível enxergar uma mudança de postura tanto dos médicos quanto das pacientes. Estamos felizes em termos conquistado uma mudança interna muito significativa, principalmente por parte dos nossos médicos plantonistas, que tem se empenhado para que a mudança seja definitiva e possível. Estamos empenhados e focados em atingirmos a meta proposta pelo projeto, missão que fortalecerá ainda mais a cultura da maternidade São Luiz, que é de oferecer o melhor para a gestante e o bebê de uma maneira humanizada e respeitosa. Nosso objetivo é ampliar a estrutura, que já temos, para atender mais mães que desejam um parto normal e que esse projeto traga uma verdadeira mudança de cultura.” - Marcia Maria da Costa, Diretora Médica

Hospital e Maternidade Santa Isabel (Jaboticabal/SP)

“O Projeto Parto Adequado, antes de mais nada, prova que estruturas hospitalares e pessoas motivadas, engajadas e com metodologia podem de fato romper barreiras e fazer a diferença. Foi necessário o redesenho do modelo assistencial, com consequente evolução das taxas de parto normal com qualidade e respeito às grávidas. O sucesso desse projeto de incentivo do parto vaginal humanizado vem ao encontro dos anseios da sociedade, cujas gestantes têm aderido e procurado os hospitais e médicos que ofereçam esse serviço. O caminho é longo e árduo, com resistências de todos os tipos, mas também é um caminho sem volta, pois nada fazemos além de facilitar o que já é normal.” - Jeyner Valério Júnior, Coordenador

Hospital e Maternidade Santa Paula (Pouso Alegre/MG)

“Considerando o nosso ponto de partida em relação às taxas de partos normais no início do projeto, tivemos um resposta muito satisfatória com as medidas implementadas até aqui. Na mesma medida os desafios aumentaram, e com o esforço da equipe envolvida, orientada pelos dirigentes e companheiros de empreitada, esperamos alcançar e superar nossas metas estabelecidas.” - Fernando de Oliveira Duarte, Coordenador do Corpo Clínico de Obstetrícia

Hospital Moinhos de Vento (Porto Alegre/RS)

“Muito nos honrou o convite para participar deste projeto que já é um sucesso absoluto na melhoria da qualidade assistencial obstétrica no Brasil. Neste ano conseguimos atingir a meta estabelecida de redução de cesarianas com um considerável incremento na qualidade e segurança tanto para a mamãe quanto para o bebe. Foi uma ótima oportunidade para otimizar vários processos

assistenciais bem como identificar novas oportunidades de melhorais que certamente virão. Considero um marco na história da maternidade do Hospital Moinhos de Vento.” - Marcos Wengrover Rosa - Chefe do Serviço de Ginecologia e Obstetrícia

Hospital da Mulher de Fortaleza Zilda Arns (Fortaleza/CE)

“O mérito das estatísticas positivas alcançadas pelo Hospital e Maternidade Dra. Zilda Arns Neumann se deve em grande parte à equipe que atua na unidade. A estrutura e o pessoal preparado para realizar o parto normal são fatores que contribuem para que alcancemos índices cada vez mais satisfatórios. A presença de médicos e enfermeiros obstetras e todo o suporte oferecido pelo hospital contribuem para que as mães encarem a unidade de saúde como uma opção segura para terem seus filhos.” - Francisco Alencar, Diretor

Hospital Nipo-Brasileiro (São Paulo/SP)

“O Hospital Nipo-Brasileiro aderiu ao projeto Parto Adequado da ANS com o objetivo de oferecer a oportunidade às futuras mães de conseguir ter o parto vaginal com a segurança e o acolhimento que o momento merece. Nosso resultado é junto de uma equipe de plantonistas com excelente formação/especialização, com condutas alinhadas à proposta do projeto, além de ações da diretoria voltadas aos profissionais e às futuras mães, reforçando os benefícios do parto vaginal e quebrando alguns paradigmas culturais.” - Walter Amauchi, Superintendente Geral

Hospital Pasteur (Rio de Janeiro/RJ)

“O Hospital Pasteur está bastante satisfeito em ultrapassar a meta inicial do Projeto Parto Adequado, atingindo um aumento de 46%. Ao acompanhar os resultados alcançados até o final do mês passado, temos a percepção de que estamos trilhando o caminho certo para avançarmos, cada vez mais, nessa importante iniciativa. Trata-se da comprovação da eficácia do investimento realizado pela instituição, como é o caso dos cursos de educação para as gestantes por meio do Plano de Parto no Pré-Natal, no qual elas são informadas sobre a evolução de suas condições clínicas e acompanhadas por uma equipe multidisciplinar. Desse modo, proporciona mais segurança para que as pacientes possam optar pela modalidade no momento da chegada do bebê. Outro investimento do Hospital Pasteur é na área de educação continuada e treinamento: as lideranças da unidade realizam reuniões periódicas para acompanhar os resultados dos indicadores, além de apontar os processos que poderão ser trabalhados para que ocorra maior evolução no número de partos normais, respeitando os protocolos clínicos organizados. Quanto ao nosso trabalho, o maior norteador é garantir que as pacientes gestantes sejam informadas sobre as boas práticas médicas, que garantem um atendimento seguro e altamente qualificado.” - Roberto Calheiros, Diretor

Hospital Teresa de Lisieux (Salvador/BA)

“O objetivo principal do projeto é passar de 30% para 45% de partos normais. Além deste, a diminuição em 50% dos eventos adversos faz parte do objetivo. Em 10 meses de projeto, o Hospital Teresa de Lisieux diminuiu em mais de 50% o ingresso de recém-nascidos na UTI neonatal (Recém-nascido a termo com mais de 2,5 kg). Esperamos atingir a meta do percentual dos partos normais até setembro de 2016, trabalhando na ideia de mudança nos processos de trabalho institucionais.” - Ana Luiza Augusto Shoji, diretora de Medicina Preventiva

Hospital da Mulher e Maternidade Nossa Senhora de Fátima (Curitiba/PR)

“Nosso desafio é aumentar o número de partos normais realizados pela equipe de obstetra plantonista. Para isso, estamos promovendo melhoria da estrutura da maternidade para acolhimento das gestantes, com encajamento da equipe multidisciplinar. Como próximos passos, vamos acentuar a divulgação do Projeto Parto Adequado nos cursos de gestantes, nas visitas

programadas para nossas clientes e a todo o corpo clínico da maternidade.” - Elizabeth Greca, Diretora Clínica Gineco-Obstetra

Maternidade Sinhá Junqueira (Ribeirão Preto/SP)

“A Maternidade Sinhá Junqueira obteve nesse período do projeto um resultado positivo na qualidade assistencial e nos indicadores de parto vaginal. Essa melhora na qualidade assistencial propiciou uma redução relevante no número de internações em UTI Neonatal por 1000 nascimentos. Outros resultados obtidos dessa melhoria na qualidade assistencial tem se observado nos indicadores de eventos adversos, que estão abaixo dos dados de literatura. Outras ações estão sendo implementadas para alavancar o indicador de parto vaginal para a meta estabelecida (40%).” - Jorge Ricardo Kunzle, Diretor Técnico

Hospital Unimed Limeira (Limeira/SP)

“O trabalho realizado com a implantação do PPA no Hospital Unimed Limeira já demonstra um excelente resultado no atendimento da gestante, gerando grande satisfação à Unimed Limeira. Através do PPA mudanças comportamentais visíveis estão sendo observadas em todos os profissionais, gestantes e familiares, atendendo o desejo e expectativas relacionadas ao Parto, associadas à adequação da estrutura física com as novas salas PPs – Pré-Parto e Parto. Todos estes resultados positivos fazem com que o Hospital Unimed seja referência no atendimento humanizado e adequado em Limeira e de toda região.” - João Luís Zaros, Diretor-Superintendente

Hospital Unimed Samaritano (Bebedouro/SP)

“O resultado obtido até agora está dentro da expectativa de nossa proposta inicial e estamos muito confiantes no sucesso do Projeto Parto Adequado em nossa instituição devido à grande aceitação por parte de nossas gestantes e de nosso corpo clínico de médicos obstetras.” - Caio Augusto Simões, Diretor Presidente

Fonte: [ANS](#), em 05.04.2016.